













■ Fundada em 1988 na cidade de Curitiba — PR, a **Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente - ANAMMA** é uma entidade civil, sem fins lucrativos ou vínculos partidários que possui o objetivo de fortalecer os Sistemas Municipais de Meio Ambiente para a implementação de políticas ambientais em âmbito local

#### Objetivos:

- ✓ Congregar e representar os órgãos ambientais municipais;
- ✓ Promover o fortalecimento dos Sistemas Municipais de Meio Ambiente;
- ✓ Desenvolver a cooperação e o intercâmbio permanente entre os municípios;
- ✓ Intensificar a participação dos municípios na definição e execução da política ambiental do Brasil;
- ✓ Cooperar na captação de recursos;
- ✓ Realizar congressos, encontros, simpósios, seminários, reuniões e cursos para estudo e debate vinculados aos seus objetivos.



#### **DIRETORIA ANAMMA** (Eleita em 25/06/15 no 24º Encontro em Campinas)

**Presidente:** Rogério Menezes (Campinas –SP)

1° Vice-Presidente: Fábio Camargo Ferreira (Aparecida de Goiás – GO)

2º Vice-Presidente: Fernanda de Cássia Aguiar Santos (Luís Eduardo Magalhães – BA)

Secretário Geral: Fernando Araújo Nunes (Charqueada – RS)

**Diretor Relações Institucionais:** Marcelo Caetano Rosado Maia Batista (Natal – RN)

Diretor Relações Internacionais: Renato Eugênio de Lima (Curitiba - PR)

**Diretor Financeiro:** Aldo Aluízio Silva (Hortolândia – SP)

**Diretor Técnico:** Ricardo Caetano de Lima (Uberaba - MG)

**Diretora Jurídica:** Vanessa Arduína Lima (Duque de Caxias –RJ)

**Conselheira Titular:** Germana Pires Coriolano (Palmas – TO)

Conselheira Titular: Taciana Vieira de Amorim (Maceió – AL)

Conselheiro Titular: José de Ribamar Braga Pinheiro Junior (Bacabeira – MA)

**Conselheiro Suplente:** Fernando Leite (Blumenau – SC)

**Conselheiro Suplente:** Marcelo Rodrigues Mendonça (Catalão – GO)

**Conselheiro Suplente:** André Miragaia (Ilha Bela – SP)

Caatinga: Carlos Oliveira Ribeiro Filho (Recife – PE)

Mata Atlântica: Romildo de Pinho Campello (São Paulo – SP)

**Cerrado:** Pedro Wilson Guimarães (Goiânia – GO)

Amazônia: Edjales Benício de Brito (Porto Velho – RO)

Pampa: Paulo Henrique Damasceno Machado (Charqueada – RS)

Pantanal: Fábio Camargo Ferreira (Aparecida de Goiás – GO)



# CENSO NACIONAL DOS ÓRGÃOS GESTORES MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE

http://goo.gl/forms/TudnicHl8k



# rogerio.menezes@campinas.sp.gov.br

(19) 2116-0380

















#### MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

## **REUNIÃO 27/08/15**

## Avanço das Políticas Públicas Ambientais em Âmbito Local

A ANAMMA tem por objetivo representar os interesses das Prefeituras na organização da gestão ambiental brasileira, veiculando suas propostas, demandas e desafios na promoção de uma gestão ambiental compartilhada, conforme as premissas do SISNAMA, preconizadas pela Política Nacional de Meio Ambiente, Constituição Federal de 1988 e Lei Complementar 140/11.

Para tanto, a pauta desta reunião consiste em:

- 1 Retomada do Programa de Formação via PEAD, especialmente contribuindo com apoio técnico aos municípios de pequeno porte
- 2 Financiamento do Sistema Municipal de Meio Ambiente SISMMA, notadamente com recursos advindos da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental TCFA
- 3 Desdobramentos da Lei Complementar 140/11
- 4 As Mudanças Climáticas e os Municípios



# Retomada do Programa de Formação via PEAD, especialmente contribuindo com apoio técnico aos municípios de pequeno porte





- Ministério de Meio Ambiente implantou o **Programa Nacional de Gestores Ambientais Municipais**: arranjo que envolvia a Comissão Tripartite Nacional e as Estaduais, como forma de pactuar um programa que atendesse as peculiaridades de cada estado e de suas relações com os municípios.
- Foi instituído em 2005, a partir de uma demanda da I Conferência Nacional de Meio Ambiente.
- **Objetivo:** capacitar gestores, servidores e técnicos ambientais, com vistas a ampliar a compreensão do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) e seu fortalecimento.



- ANAMMA busca, como prioridade junto ao MMA, a retomada do **Programa Nacional de Capacitação** com o intuito de aumentar o número de órgãos ambientais municipais instalados e devidamente estruturados e capacitados para o cumprimento de suas atribuições e a formação e capacitação permanente de quadros técnicos municipais é essencial para a boa condução das políticas públicas locais, sendo que indicamos que o referido Programa apresente os seguintes delineamentos:
  - ✓ se dê a distância (online);
  - ✓ seja de caráter permanente, abrangendo inclusive atualizações das temáticas abordadas; e
  - ✓ voltado preferencialmente aos técnicos de carreira (estatutários), para que o conhecimento se perenize nas estruturas administrativas dos órgãos ambientais municipais;
  - ✓ seja interativo, com suporte técnico para esclarecer online dúvidas que surjam no dia-a-dia, de especial importância para os municípios de pequeno porte.



#### Sugestões sobre o Curso: ESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL

#### Para além do que está proposto, sugerimos que:

- ✓ Aborde as possibilidades de integração de ações intermunicipais (formação de corredores ecológicos, gestão integrada de resíduos sólidos, planejamento e gestão metropolitana)
- ✓ Orientação sobre proteção e manejo da fauna e flora silvestres no âmbito municipal
- ✓ Instruções para organização e gestão de banco de dados ambientais e de geoprocessamento
- ✓ Impactos Ambientais e as Câmaras de Compensação (Estaduais e Federal): como funcionam, destinação e acesso dos municípios aos recursos, etc.
- ✓ Mais informações sobre Unidades de Conservação Municipais, ressaltando problemas cotidianos como a regularização fundiária, gestão, plano de manejo e zona de amortecimento
- ✓ Cadastro Ambiental Rural: instruções para implantação eficiente e eficaz nos municípios
- ✓ Orientações sobre a Fiscalização Ambiental Municipal: parâmetros para aplicação de multas,
   quantificação de danos e instrumentos de compensação







# Financiamento do Sistema Municipal de Meio Ambiente SISMMA, notadamente com recursos advindos da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental – TCFA



# O que é TCFA?

- Taxa criada pela Lei nº 6.938/81 (com alterações posteriores), aplicável aos que exercem atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais;
- A taxa permite, via cadastro, o controle e fiscalização ambiental de atividades potencialmente poluidoras;
- Os valores s\(\text{a}\) estipulados de acordo com o porte e potencial poluidor da atividade, variando de R\(\text{\psi}\) 50,00 a 2.250,00 por estabelecimento, por trimestre.
- A taxa já é recolhida ao IBAMA e está previsto o repasse aos Estados, Municípios e o DF para desempenharem atividades de fiscalização ambiental.
- A Lei Federal nº 10.165/00 estabelece que em razão da taxa de fiscalização ambiental, o montante efetivamente pago ao Estado, ao
  - Município e ao DF constitui crédito para compensação até o limite de 60%



- Estados: aprovação de leis que criam a TCFA Estadual Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental
- Quando da criação das TCFAs estaduais, o MMA/IBAMA orientou que a legislação estadual contemplasse a possibilidade de haver repasse ou a cobrança por parte da taxa aos municípios, desde que a cidade também tivesse sua taxa criada por lei
- Vários Estados seguiram essa orientação e criaram leis que prevêem esse repasse, mas não adotaram políticas efetivas de fomento à criação de leis municipais e muito menos iniciaram tratativas para os repasses
- A ANAMMA, com base na situação de cada Estado trabalha para orientar os municípios, através das ANAMMAs estaduais para atuar na viabilização desse repasse, apoiando as Prefeituras na elaboração das leis municipais de TCFAs, na perspectiva da criação da legislação onde ela não existir, ou alterá-la quando ela

existir e não prever o repasse ou a cobrança pelo próprio município







# Desdobramentos da Lei Complementar 140/11

alínea a, inciso XIV do artigo 9º



#### Art. 9º São ações administrativas dos Municípios:

. . . .

XIV - observadas as atribuições dos demais entes federativos previstas nesta Lei Complementar, promover o licenciamento ambiental das atividades ou empreendimentos:

a) que causem ou possam causar impacto ambiental de âmbito local, conforme tipologia definida pelos respectivos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente, considerados os critérios de porte, potencial poluidor e natureza da atividade;



## O Brasil possui 26 estados e 1 Distrito Federal



Desses, apenas 9 tem aprovação de seus conselhos estaduais definindo o que está descrito na alínea a, inciso XIV do artigo 9º

Sul: Rio Grande do Sul e Santa Catarina;

Sudeste: Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo;

Centro Oeste: Goiás;

Norte: Roraima;

Nordeste: Bahia e Ceará.



#### **Problemas verificados:**

- Menos da metade dos Conselhos Estaduais criaram critérios de porte, potencial poluidor e natureza da atividade;
- Retrocesso em diversos estados depois das definições pelos Conselhos Estaduais;
- Receio dos órgãos estaduais em trabalhar este tipo de deliberação por conta dos Ministérios Públicos;
- Falta de interesse dos órgãos estaduais em trabalhar este tipo de deliberação;
- Deliberações estaduais com entendimentos diversos da LC 140;



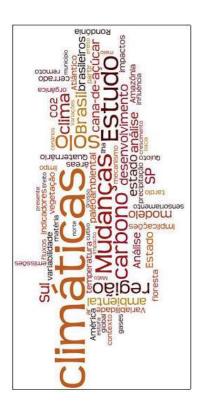
#### Proposta para minimizar os problemas:

- Minuta padrão para critérios de porte, potencial poluidor e natureza da atividade;
- Reativar a Tripartite Nacional;
- Fomentar a reativação e/ou continuidade das tripartites estaduais
- A ANAMMA se propõe a interagir e apoiar as seções estaduais em eventuais revisões dessas deliberações (Exemplo Seminários em Curso ANAMMA-SP), face aos relatos apontando que algumas deliberações restringiram a capacidade de atuação das prefeituras
- A ANAMMA, com a articulação do MMA, sugere o diálogo com os governos estaduais para a solução dos problemas observados









# As Mudanças Climáticas e os Municípios





# Como as cidades brasileiras podem contribuir para mitigação e adaptação às mudanças climáticas?

#### Mitigação

O melhor plano para o avanço da **urbanização sustentável** e **desenvolvimento de baixo carbono**, em especial nas regiões de crescimento acelerado do mundo, exige **vontade política** e **capacidade institucional**.

A **forma** e **infraestrutura** urbana afetam significativamente as emissões de GEE. Estão fortemente ligados ao **uso de materiais e energia** na cidade, aos **resíduos gerados** e à **eficiência dos sistemas** urbanos.

Globalmente, cidades são responsáveis por cerca de 71% das emissões de CO2 relativas à energia e 37-49% das emissões de GEE. Inventários de GEE das cidades brasileiras mostram concentração de emissões em transportes e resíduos.



#### Mitigação

#### **CONSTRUÇÕES:**

Retrofits para reduzir os gastos de energia em construções existentes; Projetar para eliminar máximo de emissões em novas construções.

#### **FORNECIMENTO DE ENERGIA:**

Tecnologias de baixo carbono: foco em energias renováveis.

#### **CIDADES DE BAIXO CARBONO:**

Regeneração urbana através do desenvolvimento misto e compacto; Promover o trânsito de pedestres e ciclistas; Reutilização adaptada de edifícios; Reabilitação e/ou conversão a projetos de edifícios eficientes em energia.

#### **DEMANDA POR ENERGIA:**

Aumentar eficiência das construções, equipamentos e na distribuição;
Transformar o comportamento de uso de energia e conscientizar a população;
Demanda pode ser reduzida em 20% em curto prazo e em 50% até 2050.

#### **INSTRUMENTOS DE POLÍTICA:**

Investimento em transporte público; Combinar áreas de alta densidade residencial e de empregos; Alcançar altos índices de uso misto do solo.

Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente

#### **TRANSPORTES:**

Evitar viagens para reduzir emissões; Mudar para sistemas de transporte de baixo carbono; Melhorar a eficiência de veículos e motores; Substituir o uso do petróleo por gás natural, biocombustíveis, eletricidade, etc.

Fonte: Cambridge, ICLEI. Climate Change: Implications for Cities - Key Findings from the Intergovernmental Panel on Climate Change Fifth Assessment Report

#### Adaptação e Resiliência

Cidades são áreas especialmente vulneráveis. Medidas que constroem resiliência e permitem desenvolvimento urbano sustentável podem acelerar um processo bem sucedido de adaptação às mudanças climáticas.

#### **SEGURANÇA HÍDRICA:**

Sistemas de gestão e tratamento da água fortalecidos, distribuídos e autônomos. Incentivos à reciclagem da água e ao uso de águas residuais; melhorias na gestão de escoamentos de tempestades e drenagem; desenvolvimento de fontes alternativas de água; expansão de instalações de armazenamento; expansão da capacidade de geração de energia independente de água.

#### **SEGURANÇA ALIMENTAR:**

Apoio à agricultura urbana, peri-urbana e fontes alternativas de alimentos; Investimento em tecnologias de produção, infraestrutura e logística; Melhorias na eficiência de mercados urbanos, apoiando e promovendo feiras de agricultores e comidas de rua; Acesso à alimentação de baixo custo e medidas de transferência de renda; Disseminação de telhados verdes, mercados locais e redes de segurança social.

#### **ELEVAÇÃO DE TEMPERATURA:**

Zonas verdes, corredores de vento, telhados verdes, e fontes de água - especialmente em escolas, casas de repouso e hospitais.

Fonte: Cambridge, ICLEI. Climate Change: Implications for Cities - Key Findings from the Intergovernmental Panel on Climate Change Fifth Assessment Report



#### Adaptação e Resiliência

#### **HABITAÇÃO:**

Habitação de boa qualidade, preços acessíveis e bem localizadas para formar uma forte base para adaptação climática em toda a cidade, para minimizar exposição e perdas.

#### Serviços básicos:

Estabelecimento de sistemas resilientes para o abastecimento de água, saneamento, drenagem de águas pluviais, eletricidade, transportes, telecomunicações, saúde, educação e resposta emergencial.

#### Elevação do Nível do Mar e Marés de Tempestade:

Construção de barreiras, diques e comportas; zoneamento e expansão para áreas elevadas; Relocação de serviços críticos; Melhorias na resposta a crise, alerta e evacuação ágil; Desenvolvimento de rotas de transporte alternativas; Capacidade de geração e distribuição de energia fora da zona costeira.



Fonte: Cambridge, ICLEI. Climate Change: Implications for Cities - Key Findings from the Intergovernmental Panel on Climate Change Fifth Assessment Report

#### Adaptação e Resiliência

Eventos climáticos extremos, enchentes e inundações:

Serviços de energia, saúde e comando resilientes e distribuídos; Infraestrutura de transporte público reforçada; Melhorias nos padrões de construção e infraestrutura de escoamento; Estocagem de água, comida e combustível.

#### Financiamento para Adaptação:

Políticas para aumento de receita local (impostos, taxas, encargos); Mercados de títulos locais; Parcerias Público-Privadas (PPP); Mercado financeiro local ou nacional; Mecanismo de incentivo e transferência de receitas; Investimentos de mercado; Subvenções e financiamento concessional.

#### Planejamento:

Políticas de Desenvolvimento locais, subnacionais, nacionais e internacionais podem trazer benefícios em todas as escalas.



# As cidades já estão trabalhando!





									NABLE ECONOMIES
Cidade	Compromisso (s)	Inventário de Emissões de GEE	Levantamento de Riscos Climáticos	Análise de Vulnerabilidade	Meta de Redução de Emissões	Plano de Mitigação	Ações de Mitigação	Plano de Adaptação	Ações de Adaptação
Aparecida, SP			<b>√</b>				1		1
Belém, PA			1				1		1
Belo Horizonte, MG	1	1	1		1	1	1	Parcial	1
Betim, MG							1		1
Brasília, DF			1				1		1
Caieiras, SP			1				1		1
Campinas, SP	1		1	Defesa Civil			1	Defesa Civil	1
Capivari, SP	1								
Contagem, MG	1						1		
Curitiba, PR	1	<b>√</b>	1				1		1
Diadema, SP	1						1		1
Florianópolis, SC	1	1		1			1		1
Fortaleza, CE	1	1					1		1

# As cidades já estão trabalhando!





Cidade	Compromisso (s)	Inventário de Emissões de GEE	Levantamento de Riscos Climáticos	Análise de Vulnerabilidade	Meta de Redução de Emissões	Plano de Mitigação	Ações de Mitigação	Plano de Adaptação	Ações de Adaptação
Goiânia, GO	<b>√</b>	<b>√</b>	<b>√</b>	<b>√</b>			<b>√</b>		<b>√</b>
Itu, SP	<b>√</b>						<b>√</b>		<b>√</b>
Jaguaré, ES			1				1		1
Macapá, AP			1				1		<b>√</b>
Maceió, AL							1		1
Manaus, AM	1						1		1
Natal, RN			<b>√</b>				<b>√</b>		<b>√</b>
Porto Alegre, RS	1		<b>√</b>				1	Res	<b>√</b>
Recife, PE	1	1	1				1		1
Rio Branco, AC			1				<b>√</b>		<b>√</b>
Rio de Janeiro, RJ	<b>√</b>	<b>√</b>	1	<b>√</b>	<b>1</b>	<b>√</b>	1	<b>√</b>	<b>1</b>

# As cidades já estão trabalhando!





Cidade	Compromisso (s)	Inventário de Emissões de GEE	Levantamento de Riscos Climáticos	Análise de Vulnerabilidade	Meta de Redução de Emissões	Plano de Mitigação	Ações de Mitigação	Plano de Adaptação	Ações de Adaptação
Salvador, BA			<b>√</b>				<b>√</b>		<b>√</b>
São Bernardo do Campo, SP							1		<b>√</b>
São Carlos, SP	1		1				1		1
São Luís, MA			<b>√</b>	Р			1		1
São Paulo, SP	<b>√</b>	<b>√</b>	<b>√</b>	1	<b>√</b>	1	1	DC	<b>√</b>
Sorocaba, SP		<b>√</b>	<b>√</b>				<b>√</b>		<b>√</b>
Vitória, ES			1				1		<b>√</b>
TOTAL	16	9	21	4	3	3	30	1	29

- Dados da Relatoria 2014 ao Carbonn ,CDP. Pacto da Cidade do México e Compacto de Prefeitos.
- Dados são fonte de relatoria voluntária e não verificada.
- Projeções sobre ações em andamento baseadas em iniciativas de conhecimento das instituições

#### **Propósito**

#### **Ferramentas Disponíveis**

#### Descrição

Metodologias de Processo de Planejamento Climático







Metodologias informam passo a passo planejamento para mitigação, adaptação, às mudanças climáticas e/ou resiliência no âmbito municipal

Metodologia para Medição de Emissões de GEE no âmbito da comunidade



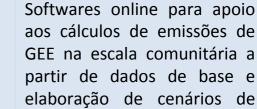
Método para cálculo padronizado e comparável de emissões de GEE no âmbito da comunidade

Software para cálculo de inventários de GEE municipais e elaboração de cenários



Heat +





emissão.

Taxonomia de Riscos

Taxonomia de riscos climáticos



Padronização de taxonomia para identificar e reportar riscos climáticos na cidade

#### **Propósito Ferramentas Disponíveis** Descrição Portal de Soluções Portal online com compilação Repositório de soluções de soluções setoriais para para redução de redução de emissões de GEE solutionsgateway em cidades com descrição, emissões de GFF em opções de políticas e ações e cidades estudos de caso Carbon*n* **CDP Plataformas** Relatoria de Climática padronizada Plataformas de Relatoria voluntária para emissões, Climática para Governos compromissos e ações de Locais cidades. Reúnem dados de cidades de todo o mundo.



Propósito		Ferramenta	s Disponíveis	Descrição
Metodologias de Processo de Planejamento Climático	GCC	ICES	Guia 10 Essenciais	Metodologias informam passo a passo planejamento para mitigação, adaptação, às mudanças climáticas e/ou resiliência no âmbito municipal
Metodologia para Medição de Emissões de GEE no âmbito da comunidade		G	PC	Método para cálculo padronizado e comparável de emissões de GEE no âmbito da comunidade
Software para cálculo de inventários de GEE municipais e elaboração de cenários		Heat +	Clearpath	Softwares online para apoio aos cálculos de emissões de GEE na escala comunitária a partir de dados de base e elaboração de cenários de emissão.
Taxonomia de riscos climáticos		Taxonomi	a de Riscos	Padronização de taxonomia para identificar e reportar riscos climáticos na cidade

Propósito	Ferramentas Disponíveis	Descrição
Repositório de soluções para redução de emissões de GEE em cidades	Portal de Soluções	
Plataformas de Relatoria Climática para Governos Locais	Carbon <i>n</i> CDP	Plataformas de Relatoria Climática padronizada e voluntária para emissões, compromissos e ações de cidades. Reúnem dados de cidades de todo o mundo.



Iniciativa	Descrição	Promotores	Cidades Participantes
COMPACT of MAYORS	O Compacto de Prefeitos estabelece uma plataforma comum para demonstrar o impacto coletivo das ações das cidades por meio de padrões de medição de emissões e riscos climáticos, e relatoria consistente e pública de seus esforços.	C40, CGLU e ICLEI  Apoio de Michael Bloomberg e ONU Habitat  Relatoria: CDP, Carbonn, NAZCA	Ver lista completa em: http://www.compactofm ayors.org/cities/
TAP Transformative Actions Program	O TAP é um programa de dez anos que visa mostrar ao mundo as reais e potenciais ações climáticas locais e catalisar investimentos para as áreas urbanas. Anualmente, 100 dos projetos submetidos ao TAP serão selecionados e apresentados a potenciais financiadores no Pavilhão de Cidades e Regiões nas COPs.	Parceiros: AFD, GEF, C40, CGLU, GIB, WWF, R20, AIMF, EUROCITIES, SLoCaT, cCR, LGCR. Relatoria: Carbonn	Em processo de seleção
Iniciative CIUDADES EMERGENTES y SOSTENIBLES	A Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES) é um programa de assistência técnica destinado a ajudar as cidades de médio porte da América Latina e do Caribe na identificação, priorização e estruturação de projetos para melhorar a sustentabilidade ambiental, urbana e fiscal.	BID  Doadores: BMF, MOF, SECO, China, Coreia do Sul, NDF, ICF, Fundação FEMSA, Fundação Banamex, Findeter, Banobras, Caixa Econômica Federal,	Goiânia João Pessoa Palmas Vitória Florianópolis

etc...

Iniciativa	Descrição	Promotores	Cidades Participantes
PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS	O Programa Cidades Sustentáveis oferece uma plataforma que funciona como uma agenda para a sustentabilidade, incorporando de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural e abordando as diferentes áreas da gestão pública em 12 eixos temáticos. A cada um deles estão associados indicadores, casos exemplares e referências nacionais e internacionais de excelência.	Realização: Rede Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e do Instituto Ethos.	227 Cidades Brasileiras, entre elas:  São Paulo Goiânia Belo Horizonte Fortaleza Salvador Rio de Janeiro
BANCO DE DESENVOLVIMENT DA AMÉRICA LATINA	Através do <b>Programa Cidades com Futuro</b> , a CAF facilita empréstimos a cidades brasileiras para implementação de projetos que colaboram para o desenvolvimento sustentável de suas áreas urbanas.	CAF	Fortaleza Santos – Rio de Janeiro Niterói
CB27	O Fórum de Secretários das Capitais Brasileiras <b>CB27</b> é uma plataforma para a colaboração e trocas de experiências dos gerentes-chefes de política ambiental municipal.	Parceiros: Fundação Konrad-Adenauer, C40, CDP, WRI, ICLEI	Secretários de Meio Ambiente das 27 capitais estaduais brasileiras.

Iniciativa	Descrição	Promotores	Cidades Participantes
Huela de ciudades	O Projeto <b>Huella de Ciudades</b> (Pegada das Cidades) trabalha com governos municipais para orientar o crescimento de suas cidades em direção a um desenvolvimento de baixo carbono e resiliente às mudanças climáticas.	Executado por Servicios Ambientales S.A. Facilitado por FFLA Apoiado por CAF, CDKN	Fortaleza
URBAN LEDS ISTRATIGIAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE BAIXO CARBONO 8878511	O projeto <b>Urban-LEDS</b> tem o objetivo de reforçar a transição para o desenvolvimento urbano de baixo carbono, oferecendo às cidades selecionadas um quadro metodológico abrangente (a metodologia GreenClimateCities) para integrar estratégias de baixo carbono em todos os setores de planejamento e desenvolvimento urbano.	Financiado pela Comissão Européia Implementado pela ONU-Habitat e ICLEI	Cidades Modelo: Fortaleza Recife Cidades Satélite: Belo Horizonte Betim Curitiba Porto Alegre Rio de Janeiro Sorocaba
	O Programa Climate Smart Cities (CSC) desenvolve, em parceria com as cidades, pesquisas que possibilitam o desenvolvimento de compromisso político, capacidades institucionais, novos mecanismos de financiamento e apoio social para apoiar o desenvolvimento de baixo carbono e resiliente.	Liderado pela Universidade de Leeds  Financiado por BID, ESRC Centre for Climate Change Economics and Policy, UK Foreign and Commonwealth Office	Na América Latina: Recife Lima (Peru)

Iniciativa	Descrição	Promotores	Cidades Participantes
	A WRI/Embarq implementou o projeto Promover Transporte Sustentável e Crescimento de Baixo Carbono abordando Mobilidade Corporativa (TDM) nas Grandes Cidades Brasileiras, pelo qual apoiou a cidade de Salvador na construção de seu primeiro inventário de emissões de GEE.	Implementado por WRI/Embarq Parceiros: ICLEI, Embaixada Britânica	Salvador Florianópolis
Hora do Planeta; O Desafío das Cidades (1988)	O Desafio das Cidades da Hora do Planeta busca identificar e destacar exemplos positivos e apoiar as cidades na transição em direção a um futuro de clima mais ameno para o planeta.	WWF Em parceria com ICLEI	Em 2014, participaram 10 cidades brasileiras.  A vencedora nacional do Desafio foi Belo Horizonte
RESILIENT	A rede <b>100 Cidades Resilientes</b> apoia as cidades a se tornarem mais resiliente aos desafios físicos, sociais e econômicos atuais	Fundação Rockfeller Parceiros: WRI, R20, etc	Porto Alegre Rio de Janeiro
	A Campanha Cidades Resilientes busca engajar e dar suporte aos governos locais na construção de cidades resilientes a desastres.	UNISDR  Parceiros: ICLEI, CGLU, UNDP, ONU-Habitat, etc	416 Cidades Brasileiras, entre elas: Campinas Curitiba Florianópolis Manaus Recife

#### **Análise do Contexto**

- Maior parte das cidades que reportam demonstram interesse, mas ainda não estão direcionando ações climáticas de forma sistemática.
- Cidades brasileiras com políticas climáticas estão agindo como líderes de agenda, mas ainda não há incentivos para que ações sejam adotadas em escala.
- Cidades brasileiras estão agindo em maioria com apoio de iniciativas internacionais.
- Ainda há poucas cidades brasileiras adotando ações propositalmente climáticas com recursos próprios.



#### Questões para discussão com Ministério do Meio Ambiente

- Como conectar ações existentes para que o que já está sendo feito nas cidades possa contribuir com os objetivos da Política Nacional de Mudanças Climáticas?
- Como incluir considerações climáticas em diretrizes setoriais existentes (planejamento urbano, códigos de obra, mobilidade, etc)
- Como o Governo Federal pode incentivar e apoiar ações no âmbito municipal para que ganhem escala?
- Que tipo de apoio é necessário de parceiros?
- Quais mecanismos de capacitação podem ser fomentados para incentivar ações no âmbito local?
- Quais mecanismos financeiros podem ser fomentados para incentivar ações no âmbito local?

















CAMPINAS

Um novo tempo para nossa cidade

# CIDADES SUSTENTÁVEIS

EVOLUÇÃO CONCEITUAL E O EXEMPLO DE CAMPINAS



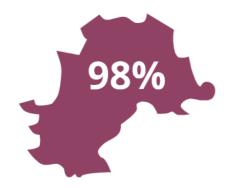


## A IMPORTÂNCIA DAS CIDADES

PARA A SUSTENTABILIDADE



População urbana **no Brasil** IBGE 2010



População urbana **em Campinas** *IBGE 2010* 



## O QUE SÃO CIDADES SUSTENTÁVEIS?





# PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

A PARTICIPAÇÃO DE CAMPINAS

Ação Local para a Saúde

Bens Naturais Comuns

Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida

Cultura para a sustentabilidade

Do Local para o Global

Economia Local, Dinâmica, Criativa e Sustentável

Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida

Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz

Gestão Local para a Sustentabilidade

Governança

Melhor Mobilidade, Menos Tráfego

Planejamento e Desenho Urbano



Jonas Donizette

Dezembro/2012









#### Campinas, SP

Cidade:

Campinas

Estado:

São Paulo

Paie:

Brasil

População total:

1.144.862 habitantes (2013)

População rural:

18.556 habitantes (2010)

População urbana:

1.060.584 habitantes (2010)

População mulheres:

569.931 habitantes (2012)

População homens:

531.039 habitantes (2012)

Número de pessoas por quilômetro quadrado:

1.385,86 hab/km2 (2012)

Área total do município em quilômetros quadrados (km²):

.....

794,43 km<sup>2</sup> (2013)

Links:

Programa de Metas



Campinas fica a 96 km a noroeste da capital. Faz divisa com 12 cidades. É a 3ª maior população do estado e 14ª do país. O clima é tropical de altitude e a temperatura média é 22,2°C. A taxa de urbanização de 2010 foi 98,28% e o IDH-2000 de 0.852. 10ª cidade mais rica do Brasil seu PIB per capita é acima de R\$ 33 mil. 3.9 polo de pesquisa e desenvolvimento, responde por 15% da produção científica nacional. Integra o complexo metropolitano expandido com mais de 29 milhões de habitantes. A RMC e a RMSão Paulo formam a 1ª macrometrópole do hemisfério sul. O governo Jonas Donizette trabalha para estruturar em bases sólidas o desenvolvimento sustentável de Campinas, de modo que seja real, perene e irreversível, a partir de ações voltadas às pessoas e às gerações futuras, priorizando-se o desenvolvimento humano, com crescimento econômico, preservação e recuperação

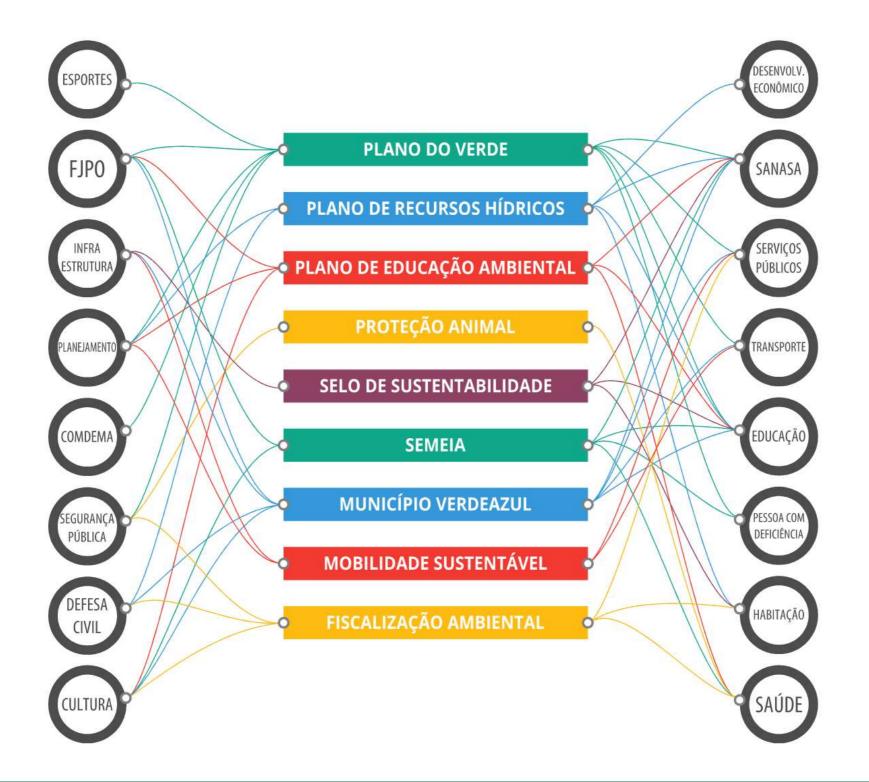




## SUSTENTABILIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL

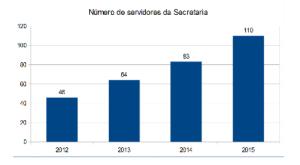
Todos os setores envolvidos na agenda da sustentabilidade

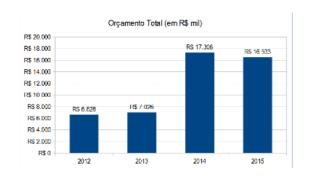


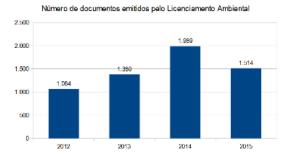


## FORTALECIMENTO DO ÓRGÃO AMBIENTAL

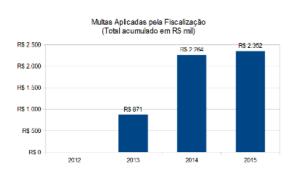
MACROINDICADORES

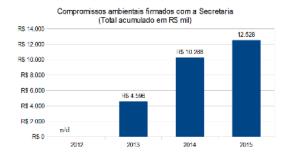




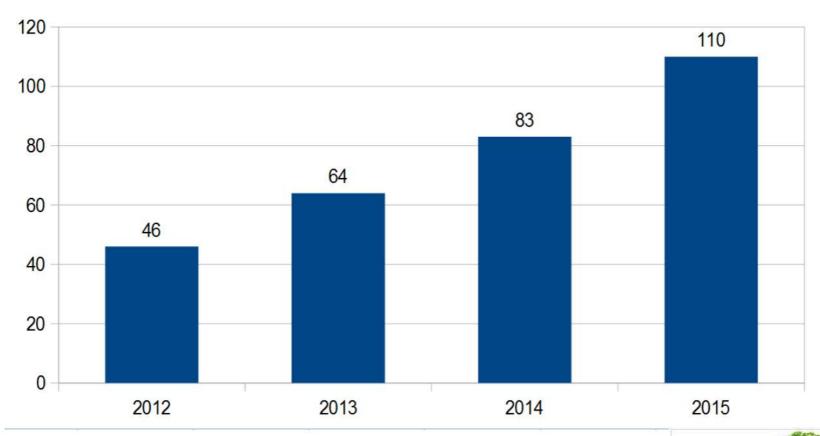






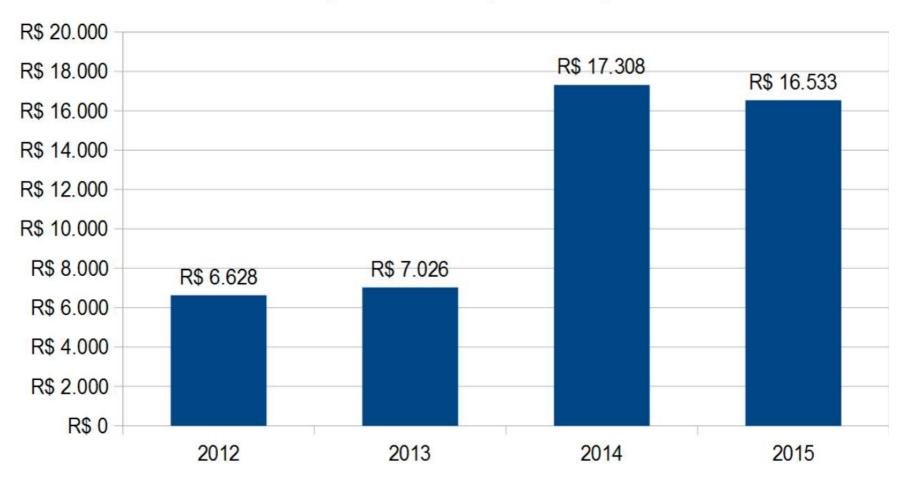


#### Número de servidores da Secretaria



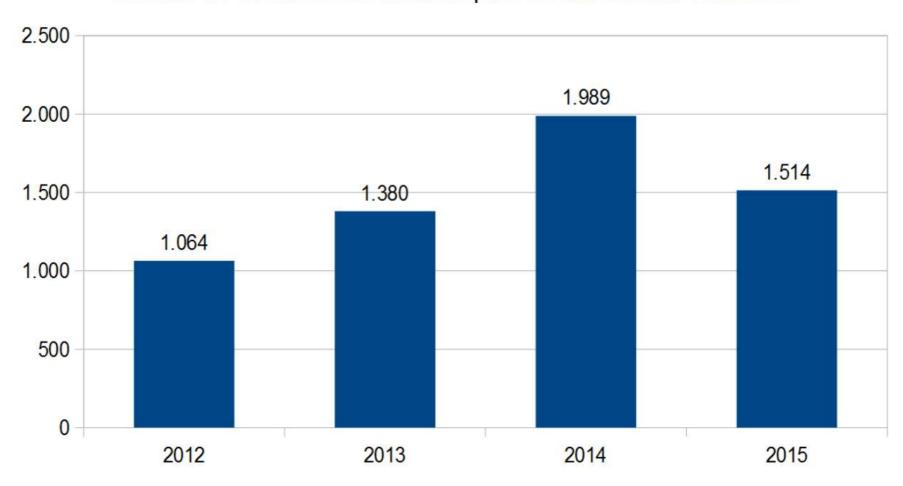


#### Orçamento Total (em R\$ mil)



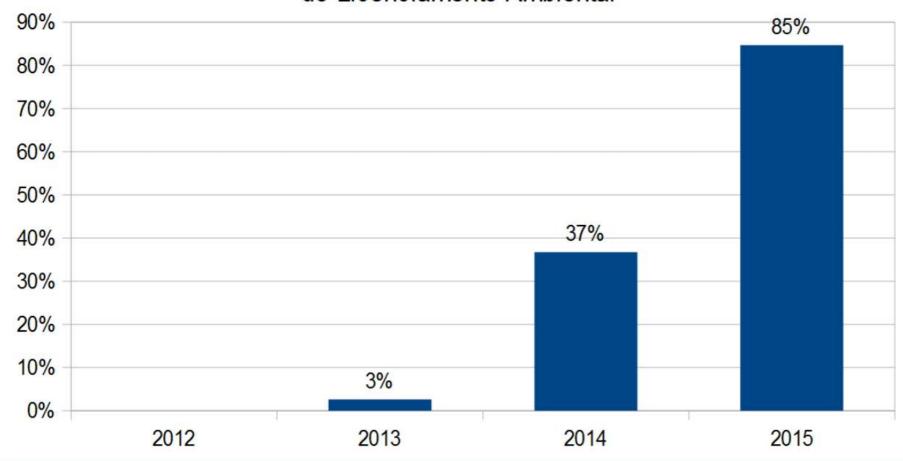


#### Número de documentos emitidos pelo Licenciamento Ambiental



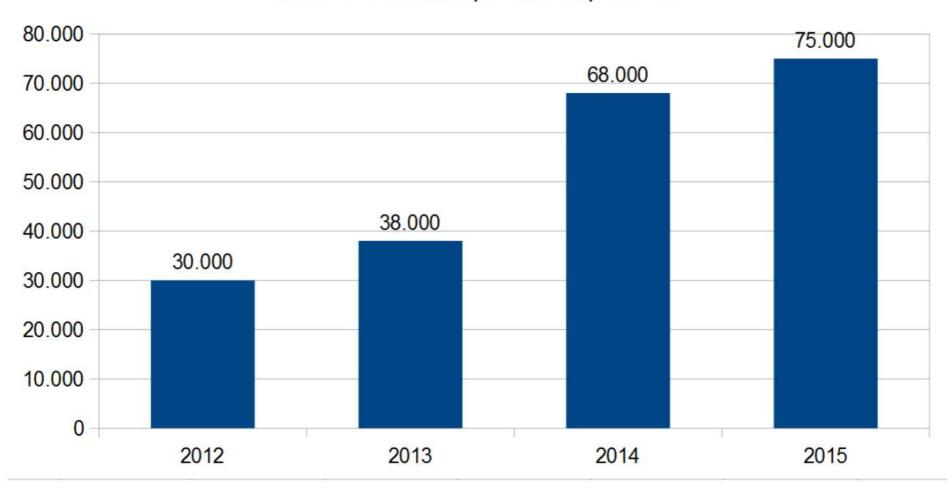


## Entradas pelo LAO em relação à entradas totais do Licenciamento Ambiental



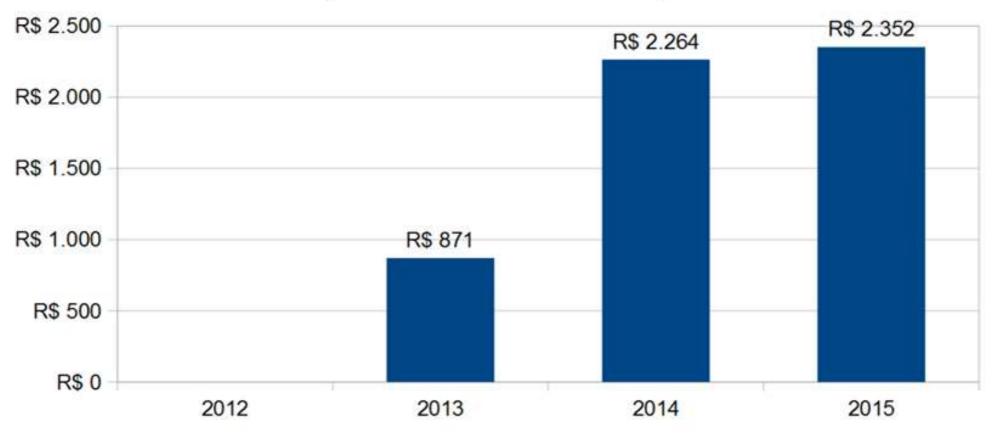


#### Número de mudas plantadas pelo BAV



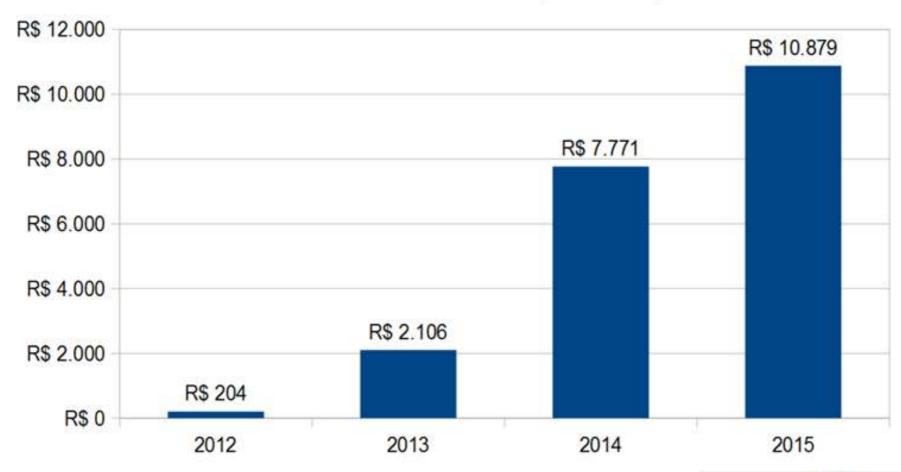


## Multas Aplicadas pela Fiscalização (Total acumulado em R\$ mil)



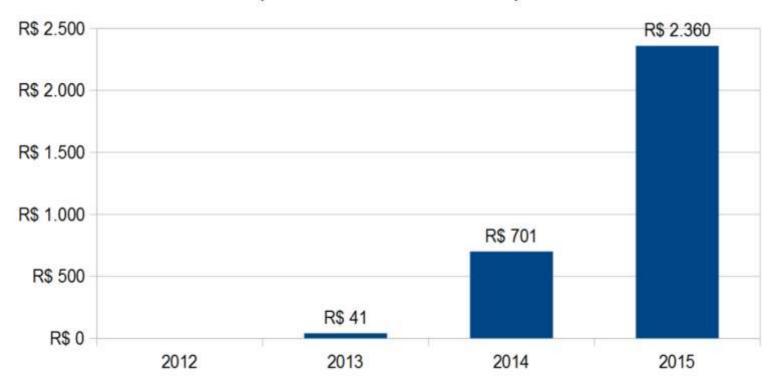


#### Saldo em c/c do PROAMB (em R\$ mil)



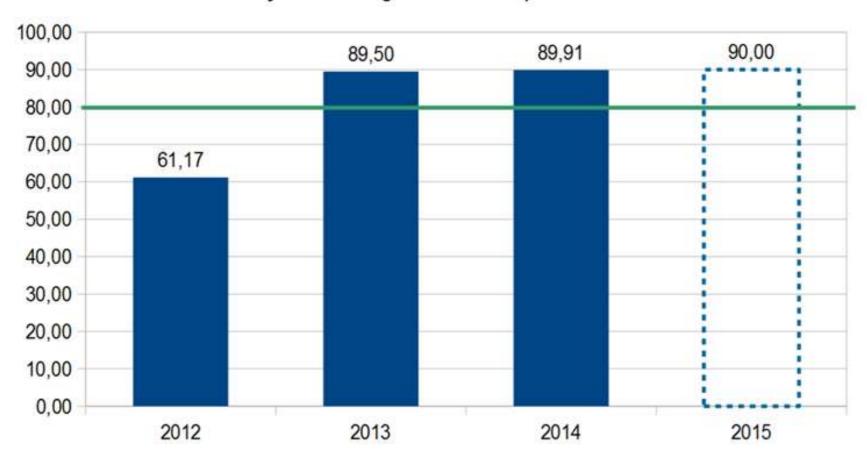


## Valores dos Serviços Contratados pelo PROAMB (Total acumulado em R\$ mil)





#### Pontuação no Programa Município VerdeAzul





# ENFRENTANDO A CRISE HÍDRICA

**SVDS** 

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES E ÁREAS CILIARES

REGULAMENTAÇÃO DA ÁGUA DE REÚSO

SANASA

SUBSTITUIÇÃO DE REDES DE ÁGUA

PARCERIA SANASA E BOMBEIROS

AMPLIAÇÃO DE RESERVATÓRIOS



# O EXEMPLO DE CAMPINAS

DA TEORIA À PRÁTICA





# BYD



10 Ônibus Elétricos



02 Táxis Elétricos



# 50tC02eq Redução estimada de

emissões em um ano

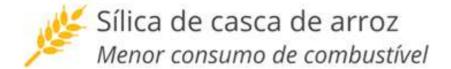
## 400MW

Meta de produção anual de painéis solares



# PIRELLI









# VIRACOPOS



### Critérios de Sustentabilidade

Energia solar

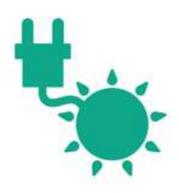
Uso de luz natural

Água de chuva

Água de reúso



## PMC SOLAR



### Painéis solares no Paço Municipal

Economia de energia

Sistema de demonstração à comunidade R\$1,3mi
Investimentos com
recursos do PROAMB



## SANASA



#### Plano de Metas 300%

100% de abastecimento de água

100% de coleta e afastamento de esgoto

100% de tratamento de efluentes

R\$492mi

Investimentos até 2017 para universalização do saneamento básico



## SELO S











## PLANO CICLOVIÁRIO



Meta: 189km de ciclovia



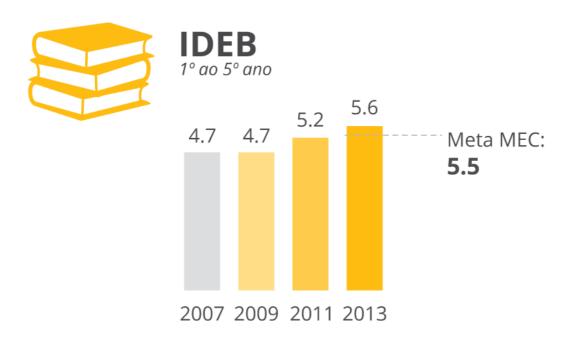
Construção conjunta com a sociedade



Integração com outros modais de transporte



# EVOLUÇÃO SOCIOAMBIENTAL

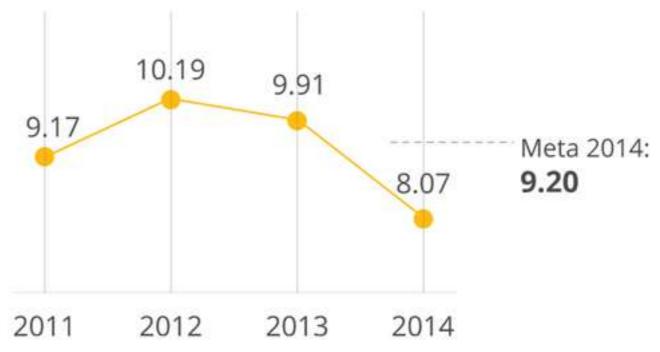






#### MORTALIDADE INFANTIL

Óbitos de crianças a cada mil nascidas vivas





## PROJETOS PIONEIROS



SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO DIGITAL



PORTAL ANIMAL



PORTAL **ÁRVORES DE CAMPINAS** 







#### INSPEÇÃO **VIA DRONE**



## PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS



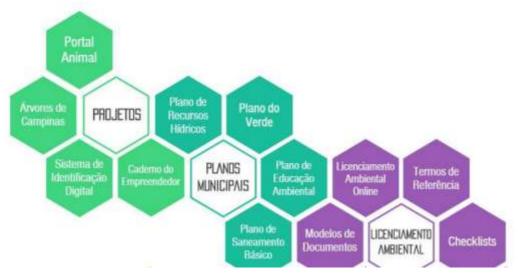
## PORTAL DA CIDADANIA AMBIENTAL



#### PORTAL DA CIDADANIA AMBIENTAL

Inicio Sobre Contato











# RELATÓRIO G.R.I.



#### Relatório de Sustentabilidade Padrão

Segunda cidade brasileira a desenvolver o relatório.

Dimensões financeira, ambiental e social

Avaliação de práticas sustentáveis

Incentivo ao investidor



# ÁREAS VERDES



### Ampliação e Revitalização



#### Parque Luciano do Valle

Investimento de R\$ 3 milhões Plantio de 8 mil mudas nativas Estrutura de lazer



#### **Bosque Vida Nova**

Investimento de R\$ 2,7 milhões Recuperação de área florestal Plantio de 8 mil mudas nativas Estrutura de lazer



# PLANO MUNICIPAL DO VERDE



### Manutenção da qualidade, quantidade e distribuição das Áreas Verdes

Conservação e recuperação de Áreas Verdes

Fase diagnóstica concluída

7 Oficinas realizadas

Fase do prognóstico em andamento

#### Link para o PMV:

http://campinas.sp.gov.br/governo/meio-ambiente/plano\_municipal\_verde.php



# Ônibus Elétricos







## Táxis Elétricos









# Plano Cicloviário





# Selo S









### **JONAS DONIZETTE**

PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS

## ROGÉRIO MENEZES

SECRETÁRIO MUNICIPAL DO VERDE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TELEFONE 19 2116 0380

#### EMAIL

meioambiente@campinas.sp.gov.br

#### SITE

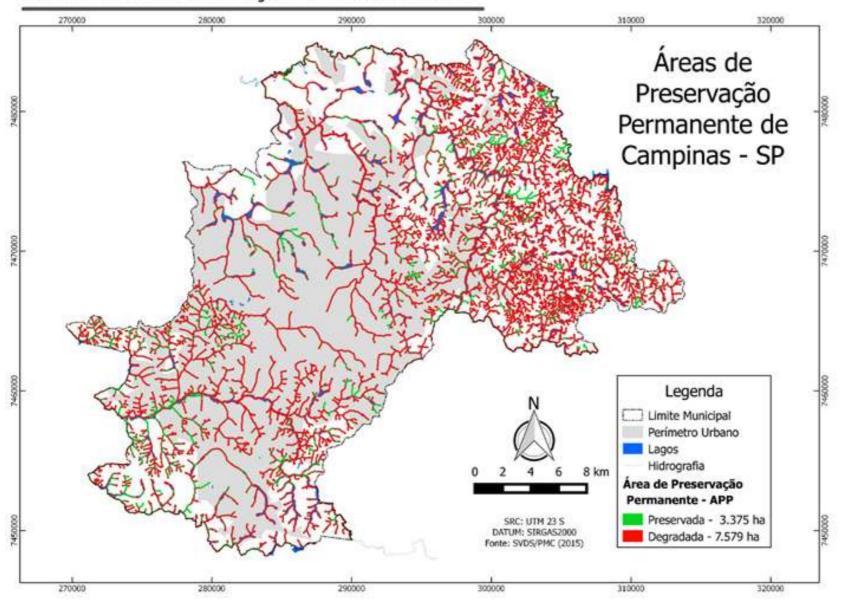
campinas.sp.gov.br/governo/meio-ambiente/

#### **FACEBOOK**

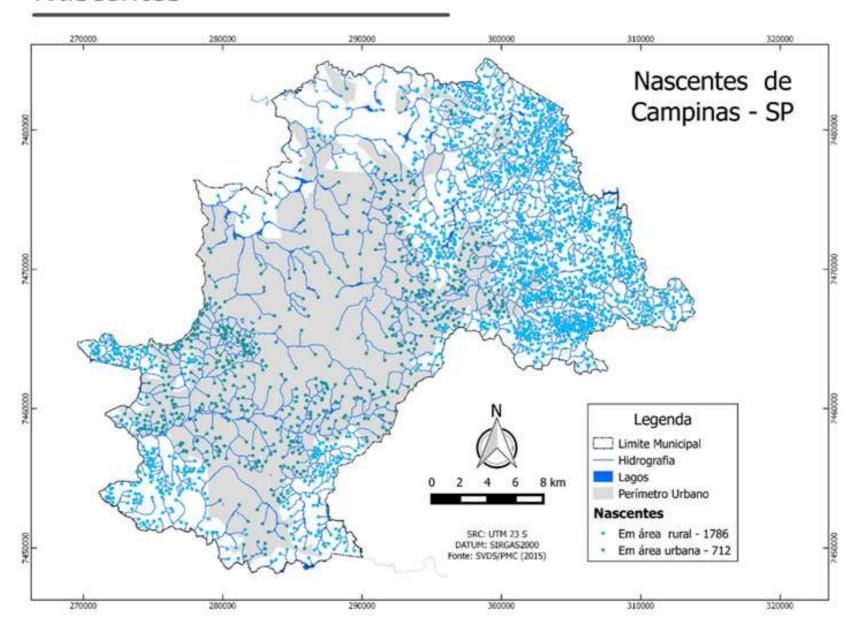
facebook.com/svds.pmc



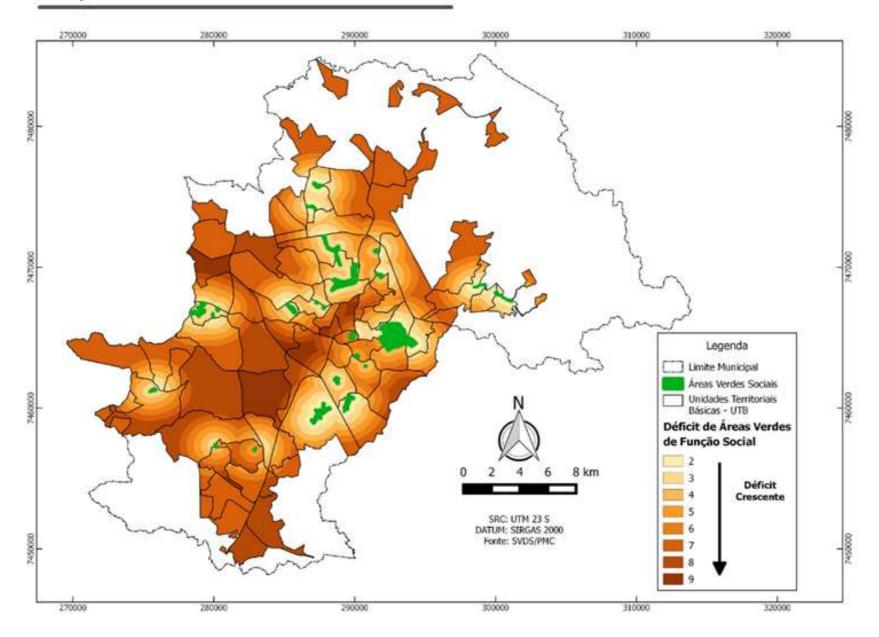
## Área de Preservação Permanente



### Nascentes



### Déficit de Area Verde Social



## rogerio.menezes@campinas.sp.gov.br

(19) 2116-0380















